

Ideário dos Centros Educativos



IFEMA - POR
Salesianas

Instituto Filhas de Maria Auxiliadora

Coordenação Pedagógica e Pastoral

2012

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	1
PREÂMBULO.....	2
I. OS CENTROS EDUCATIVOS IFMA.....	3
1. ENQUADRAMENTO LEGAL	3
1.1. OS DIREITOS DA INFÂNCIA	3
1.2. OS DIREITOS FUNDAMENTAIS NA EUROPA	3
1.3. A LEGISLAÇÃO PORTUGUESA	3
2. OBJECTIVOS GERAIS DOS CENTROS EDUCATIVOS IFMA.....	4
3. IDENTIDADE DOS CENTROS EDUCATIVOS IFMA	5
3.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	5
3.2. ATENÇÃO À REALIDADE LOCAL	5
3.3. IDENTIDADE CATÓLICA ABERTA A TODOS	6
3.4. IDENTIDADE SALESIANA	6
3.5. A COMUNIDADE EDUCATIVA	10
4. A PARTICIPAÇÃO E A GESTÃO	12
4.1. A ENTIDADE TITULAR	12
4.2. A COORDENAÇÃO PARA A COMUNHÃO	12
4.3. O ORGANOGRAMA.....	13
5. A AVALIAÇÃO.....	14
6. DIVULGAÇÃO DO IDEÁRIO	14
7. CONCLUSÃO	15

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APVEB	Apontamentos de viagem da Educação Básica na Europa
CE	Comunidade Educativa
DGIDC	Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular
FMA	Filhas de Maria Auxiliadora
IFMA	Instituto Filhas de Maria Auxiliadora
IPSS	Instituição Particular de Segurança Social
LOME	Linhas orientadoras da Missão educativa das Filhas de Maria Auxiliadora
PAA	Plano Anual de Atividades
PCE	Projeto Curricular de Escola
PE	Projeto Educativo de Escola/ Plano estratégico
PES	Proposta Educativa da Escola Salesiana
PF	Projeto Formativo das Filhas de Maria Auxiliadora
PPPJ	Projeto Provincial de Pastoral Juvenil - CIEP
PT/ PCG	Plano de Turma / Projeto Curricular de Grupo

PREÂMBULO

Perante a globalização, são múltiplas as características culturais dos países da Europa e se há marcas da experiência cristã, há também sinais de culturas que não salvaguardam a dignidade da pessoa, a verdade e a liberdade.

De entre os valores da sociedade em geral, salientamos alguns que se enquadram no nosso estilo educativo: o valor da vida, da dignidade humana, da família, da amizade, da tolerância, da busca de interioridade, da ecologia e da solidariedade. Por outro lado, há valores que entendemos não contribuir para um caminho de felicidade pessoal e social, tais como o consumo exagerado, o extremo culto do corpo, a busca desenfreada de diversão e a grande atenção ao presente sem raízes no passado e projeção no futuro. ¹

É na base desta leitura da sociedade atual que os Centros Educativos do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (IFMA), em Portugal, adiante designado por “Instituição”, projetam a sua missão educativa, definindo objetivos e estratégias claras.

O presente ideário foi elaborado a partir da Proposta Educativa da Escola Salesiana, adiante designada por “PES”, elaborada em 1997, entre Salesianos e Filhas de Maria Auxiliadora, adiante designadas por “FMA”. Considerando que a Instituição, nos últimos anos, publicou, após reflexão e envolvimento mundial das comunidades, vários documentos de referência e de Direito Próprio do Instituto, nomeadamente o livro “As Linhas Orientadoras da Missão Educativa das FMA”, adiante designado por LOME, que foi posteriormente adequado à realidade de Espanha e Portugal no documento “Projeto Provincial de Pastoral Juvenil CIEP”, adiante designado por PPPJ, e perante o caminho educativo feito pelo Instituto Filhas de Maria Auxiliadora e pela sociedade em geral, sentimos a necessidade de reformular a PES preparando este documento que designámos por “Ideário dos Centros Educativos do Instituto FMA”. O presente Ideário afirma a especificidade dos centros educativos das FMA e visa contribuir para que se estabeleça uma base educativa que sustente as finalidades que vão orientando o quotidiano de cada comunidade educativa do Instituto FMA. Ele será referência para a construção dos Projetos Educativos e outros documentos (PCE, PT, PCG, PAA) dos Centros Educativos e Educativo-Sociais orientados pelas Salesianas (FMA).

¹ Cf Projeto Provincial de Pastoral Juvenil CIEP pág. 9-12

I. OS CENTROS EDUCATIVOS IFMA

1. ENQUADRAMENTO LEGAL

1.1. OS DIREITOS DA INFÂNCIA

A Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de Novembro de 1989, adotou a convenção sobre os *Direitos da Criança* que foi ratificada por Portugal, em 21 de Setembro de 1990. A partir daí, verificou-se uma profunda mudança no pensamento e nas atitudes para com as crianças e os jovens. A criança passou a ter plenos direitos de cidadania, porém ainda se verificam algumas contradições que transcrevemos: “favorece-se o desenvolvimento e o crescimento físico, mas é dada pouca atenção às necessidades interiores de segurança, de identidade, de afirmação de si, de significado, de pertença, de autonomia, de afecto e de transcendência; afirma-se a sua dignidade, mas são envolvidas/os de modo errado nas dinâmicas do consumismo; dão-se maiores oportunidades de crescimento, mas constata-se a fragmentação das experiências, a distorção e o empobrecimento no plano cognitivo e imaginativo, a carência de serviços, de espaços urbanos e familiares, de lugares de crescimento adequados; proclama-se a abertura multiétnica e multirreligiosa, mas existem novas formas de pobreza e de isolamento, sendo lento o caminho da interculturalidade e da interreligiosidade”.²

1.2. OS DIREITOS FUNDAMENTAIS NA EUROPA

Em 1999, o Conselho Europeu considerou oportuno consagrar, numa carta, os direitos fundamentais em vigor, ao nível da União Europeia. Desta carta salientamos alguns artigos que queremos valorizar na nossa missão educativa: o art.14º, que se refere ao direito à educação, no seu ponto três, consigna “a liberdade de criação de estabelecimentos de ensino, no respeito pelos princípios democráticos e o direito dos pais de assegurarem a educação e o ensino dos filhos de acordo com as suas convicções religiosas, filosóficas e pedagógicas”; os art 2º e 3º relativo à defesa da vida, que entendemos desde a concepção à morte natural do ser humano; o art 9º sobre a família que entendemos ser fundada sobre o matrimónio; os art 14º e 11º sobre o direito a uma livre educação e informação e ainda o art 10º sobre a liberdade religiosa.

1.3. A LEGISLAÇÃO PORTUGUESA

A **Constituição da República Portuguesa**, nos art.º 43º e 75º, afirma garantir a liberdade de aprender e ensinar e reconhece o ensino particular e cooperativo.

A **Lei de Bases do Sistema Educativo**, de 14 de Outubro de 1986, no total dos seus 64 artigos, consagra cinco (do 54 a 58) ao Ensino Particular e Cooperativo. Nos princípios gerais, art.º 2º, de acordo com a Constituição da República, é reconhecido o “respeito pelo princípio da liberdade de aprender e ensinar” não podendo o Estado monopolizar o Ensino. Mais adiante, no art.º 54º, afirma que “o Estado reconhece o valor do ensino particular e cooperativo, como expressão concreta de liberdade de aprender e ensinar e do direito da família a orientar a educação dos filhos”. Os Centros Educativos das Filhas de Maria Auxiliadora oferecem itinerários que permitem às novas gerações a adesão progressiva e livre aos valores humano-cristãos e favorecem o amadurecimento de forma gradual, de modo a serem capazes de assumir compromissos socio-ecliais.

² AVEB



2. OBJECTIVOS GERAIS DOS CENTROS EDUCATIVOS IFMA

Qualquer proposta educativa pretende desenvolver, de forma integral, a personalidade de cada criança ou jovem. A comunidade educativa das casas das FMA procura atualizar o estilo de S. João Bosco e de Santa Maria Domingas Mazzarello, fazendo uma leitura crítica do mundo juvenil e propondo pistas que ajudem os jovens a crescer em todas as dimensões e a viverem felizes, através do encontro pessoal com Jesus Cristo. Por isso procuramos:

- Proporcionar uma educação de qualidade para todos os que procuram os nossos ambientes educativos, com atenção particular aos que se encontram em situação de desvantagem ou de vulnerabilidade. Por isso se propõe um ambiente educativo familiar, marcado pela pedagogia da festa e da amizade recíproca onde todos se sintam livres para crescer e colaborar reciprocamente³ ;
- Estimular a aquisição de hábitos intelectuais, técnicas de trabalho e conhecimentos científicos diversificados, de acordo com as próprias capacidades, tornando as crianças e jovens artífices do seu crescimento como pessoas e como crentes ;
- Desenvolver progressivamente a autoestima, a dimensão associativa e comunicativa na qual se evidencie e potencie o protagonismo no próprio processo educativo e na vida da sociedade e da Igreja;
- Oferecer espaços, para uma vivência do tempo livre, segundo critérios educativos, solidários, estéticos e de saúde, colocando a criança e o jovem no centro do processo educativo, para que, confrontando-se com as próprias potencialidades e com a realidade que os circunda, encontrem respostas às suas exigências mais profundas;
- Promover a participação empenhada, responsável, criativa e crítica na sociedade civil e na Igreja de forma a construir a paz, a solidariedade e o respeito por todas as culturas e povos;
- Criar, nas comunidades educativas, espaços onde se dê prioridade ao testemunho da fé, no respeito pelas opções religiosas de cada um, procurando ser, como comunidade educativa, um lugar de referência onde os jovens possam conhecer, celebrar e praticar a fé, fazendo uma experiência mais profunda de Deus.

O trabalho em rede com os outros grupos da Família Salesiana, com as Dioceses, com as Paróquias e com todas as demais instituições que procuram dar respostas significativas às pessoas, especialmente às jovens e aos jovens em dificuldade, facilita a prossecução dos objetivos a que nos propomos.⁴

³ cf LOME 149

⁴ Cf PPPJ, pág. 9-12

3. IDENTIDADE DOS CENTROS EDUCATIVOS IFMA

A comunidade educativa FMA, mediante a sua acção, atualiza a experiência carismática de S. João Bosco e de Santa Maria Domingas Mazzarello e, convicta da sua atualidade e originalidade. Com quantos levam a cabo a Educação Salesiana definimos os nossos centros educativos como:

- local de elaboração cultural crítica de acordo com um projeto pessoal de vida, inspirado em valores humanos e cristãos;
- fundada sobre os valores do evangelho;
- fiel à missão confiada por Deus à comunidade eclesial;
- aberta a todos, com uma atenção particular para os jovens em situação de fragilidade.

Em diálogo com a realidade multicultural e multirreligiosa do contexto europeu é capaz de:

- oferecer uma formação integral da pessoa, na perspectiva do honesto cidadão - bom cristão, como serviço qualificado à sociedade;
- adotar, o estilo preventivo de Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello;
- promover um ambiente educativo onde se faz a experiência dos valores humanos e cristãos;
- colaborar na construção de uma Europa aberta e solidaria.⁵

3.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva considera que cada criança e jovem tem necessidades educativas e características próprias, fruto de sua procedência sociocultural e de suas condições pessoais. Os centros educativos IFMA atendem à diversidade, mas também à realidade de fragmentação que os jovens de hoje experimentam, considerando que o direito à educação implica também o direito da igualdade de oportunidades. Ao valorizar a presença educativa dos adultos entre as crianças e jovens, numa atitude de acompanhamento, estamos a ajudar a interpretar, de modo positivo, as situações do próprio ambiente, a história pessoal e social, ensinando também a acolher e a amar a vida de forma crítica e confiante.

3.2. ATENÇÃO À REALIDADE LOCAL

O centro educativo IFMA procura integrar-se na realidade geográfica e socio-eclesial do lugar onde se situa, para dar resposta às necessidades de educação integral das crianças e jovens. Por isso, promove o conhecimento e apreço pela realidade envolvente, pelos valores culturais do país e da zona onde se situa e potencia os valores específicos da realidade local, numa atitude de integração, humildade e abertura; promove a solidariedade a nível local e internacional e o diálogo com a cultura contemporânea, através de “ações convergentes do ponto de vista educativo, para ajudar os jovens a fazer opções éticas, livres e solidárias, perante os desafios que o mundo neoliberal lhes apresenta.”⁶

⁵ Cf Carta de Identidade das Escolas/Centros salesianos da Europa

⁶ PPPJ, pág. 27

3.3. IDENTIDADE CATÓLICA ABERTA A TODOS

O Papa Bento XVI fez um apelo a levarmos à Europa o contributo da nossa cultura e da nossa fé, afirmando: “Nos tempos passados, a vossa saída em demanda de outros povos não impediu nem destruiu os vínculos com o que éreis e acreditáveis, mas, com sabedoria cristã, pudestes transplantar experiências e particularidades, abrindo-vos ao contributo dos outros para serdes vós próprios, em aparente debilidade que é força. Hoje, participando na edificação da Comunidade Europeia, levai o contributo da vossa identidade cultural e religiosa.”⁷ S. João Bosco deixou à sua família salesiana o empenho da fidelidade à Igreja. Por isso, perante uma sociedade multirreligiosa, nos nossos centros, sem prejuízo dos fins culturais e de formação integral das crianças e jovens, desejamos acolher os apelos da Igreja, vivendo a tarefa da nova evangelização aberta a todos. Procuramos criar um ambiente onde o evangelho ilumina a cultura, integrando o processo educativo com o processo evangelizador. Na sua ação educativa, em comunhão com a Igreja Católica e as suas orientações, as nossas comunidades educativas procuram apresentar, na sua comunidade educativa, um núcleo animador que, pelo testemunho de vivência da fé, proponha à comunidade educativa, Jesus Cristo e o seu Evangelho⁸;

- promover o crescimento integral das crianças e jovens, segundo o humanismo cristão, propondo a síntese entre fé, vida e cultura;
- proporcionar a participação na vida e missão da Igreja local, criando um ambiente que favoreça a ação evangelizadora da Igreja através do testemunho, da vivência dos sacramentos e do empenho social;
- oferecer a todas as crianças e jovens, com competência e qualidade, a disciplina de “Educação Moral e Religiosa Católica”, como proposta válida e essencial para todos os jovens, mesmo os indiferentes, os não crentes ou de outras culturas religiosas, respeitando, porém, as opções de cada um;
- propor, a quem o desejar, um caminho de fé, através da catequese, em união com as paróquias e de outros grupos de aprofundamento da fé, nomeadamente os ligados ao Movimento Juvenil Salesiano;
- promover o compromisso sócio-ecclesial ligado aos diversos movimentos eclesiais;
- trabalhar em rede, sem prejuízo dos valores cristãos que professa, com outras forças da sociedade, empenhadas na edificação de uma vida mais humana e justa.

3.4. IDENTIDADE SALESIANA

3.4.1. OS FUNDADORES - S. JOÃO BOSCO E S. MARIA MAZZARELLO

A nossa referência antropológica inspira-se no humanismo de S. Francisco de Sales, traduzido a nível educativo, pelo Sistema Preventivo de D. Bosco e reelaborado por Maria Domingas Mazzarello. A capacidade de prevenção, entendida como arte de educar pela positiva, é o critério orientador das intervenções educativas que conduzem ao crescimento integral e gradual dos jovens, ajudando-os a orientar a própria vida, com responsabilidade, segundo os valores humano-cristãos.

S. Maria Mazzarello, com a primeira comunidade FMA, valorizou, numa relação de reciprocidade com as jovens, o contributo de cada uma. O desafio que ainda hoje nos lança é o de criarmos em cada ambiente educativo, um estilo familiar, simples e sereno, que favorece as

⁷ Bento XVI no Terreiro do Paço, 11 de Maio 2010

⁸ PPPJ, pág. 32



relações autênticas e predispõe as crianças e jovens a uma atitude de escuta, facilitando a convergência educativa que conduz ao crescimento humano.

3.4.2. A ESPIRITUALIDADE JUVENIL SALESIANA

A espiritualidade juvenil Salesiana tem as suas raízes na caridade de Cristo – Bom Pastor e na solicitude materna de Maria que “está na origem do Instituto FMA (...), guiou a existência de Maria Domingas Mazzarello e de D. Bosco e continua a ser a inspiradora de todas as iniciativas em favor dos jovens”⁹. Dela queremos aprender a sua pedagogia, capaz de transformar a nossa vida e a vida das crianças e jovens de cada casa. A pastoral Salesiana está radicada no mistério da Encarnação de Jesus, Filho de Deus, que ao fazer-se Homem, nos revela o rosto do Pai e, pelo Espírito Santo, nos torna participantes da Sua Vida: contemplamos, assim, a união de Deus com a História. É esta certeza que anima o nosso agir nos diferentes ambientes e dá, à nossa presença entre os jovens, uma perspectiva de esperança.

Os elementos desta espiritualidade são:

- A amizade com Jesus;
- A certeza de que Maria Auxiliadora está sempre presente e actuante na vida de cada um e na dos nossos Centros;
- A descoberta, juntamente com os jovens, da presença de Deus nos acontecimentos do quotidiano;
- A alegria e o optimismo perante a vida,
- A comunhão com a Igreja e a generosa doação fraterna no compromisso social.

3.4.3. ESTRATÉGIAS PRIORITÁRIAS

3.4.3.1. O Acompanhamento

A escuta como respeito e atenção à situação de cada um, à linguagem verbal e à não verbal; o diálogo como desafio deste século e o discernimento que orienta e ampara a capacidade de decisão das crianças, jovens e adultos são competências prioritárias do carisma salesiano¹⁰

Nesta caminhada usamos a metodologia do acompanhamento que ajuda as crianças e os jovens a escutarem a própria voz, que se manifesta, a partir de sentimentos e vivências, nem sempre expressos segundo os habituais códigos do mundo adulto. Os elementos essenciais do processo de acompanhamento são: o conhecimento de si mesmo e da sua história, o caminho de amadurecimento cristão e o discernimento vocacional. Na promoção de uma cultura vocacional, todos os membros da comunidade educativa são chamados; através do testemunho credível das diversas propostas vocacionais ajudam os jovens a descobrir a vida, como dom e projeto a construir.¹¹

3.4.3.2. A pedagogia do ambiente e da festa

Os ambientes salesianos sempre foram considerados “casas” onde reina a alegria, a descontração e a paz. Por isso, D. Bosco considerava o pátio como espaço educativo tão importante ou mais que a sala de aula. Ali, os educadores podiam aproximar-se dos jovens e interessar-se por eles, entrando no seu mundo, sem a formalidade da sala de aula. Segundo D. Bosco, a educação tem o fundamento principal na relação e nas suas dinâmicas interativas e comunicativas que se vivem no ambiente educativo. Educa-se, não apenas ensinando ou

⁹ LOME pág. 29

¹⁰ LOME pág. 69

¹¹ cf PPPJ pág. 28



motivando, mas sobretudo por meio de uma profunda relação interpessoal, num clima favorável que estimula o trabalho, com empenho e qualidade. Na comunidade educativa, as relações são marcadas pelo “espírito de família” que elimina as distâncias e cria um clima de confiança, de crescimento em liberdade e de colaboração em reciprocidade. A educação, no estilo Salesiano, é sobretudo obra de uma pedagogia de ambiente que promove a partilha e o diálogo respeitador que leva ao compromisso sócio-eclesial.¹²

Todo o ambiente juvenil, para D. Bosco, estava marcado pela alegria e pela festa. Ele dizia que uma casa Salesiana sem música era como um corpo sem alma. Por isso, é habitual que no ambiente Salesiano se organizem, periodicamente, festas que ajudam a criar o ambiente de alegria e, simultaneamente, desenvolvem capacidades artísticas e educam o carácter das crianças e jovens.

3.4.3.3. A formação e o trabalho em conjunto

A formação em conjunto é uma oportunidade de crescimento através também do intercâmbio entre os adultos e os jovens da comunidade educativa. Este tipo de formação potencia o crescimento dos educadores na “interação recíproca com as novas gerações e com o contexto”¹³. Ao mesmo tempo o trabalho em conjunto é uma prioridade pois é a chave de uma boa atuação do projeto de educação evangelizadora, em qualquer ambiente, segundo o carisma salesiano¹⁴

3.4.4. O SISTEMA PREVENTIVO DE D. BOSCO

O estilo educativo salesiano propõe a síntese entre educação e evangelização e leva os jovens, como dizia D. Bosco, a serem “bons cristãos e honestos cidadãos”. “O sistema preventivo conjuga razão, religião e amabilidade, princípios que indicam uma visão harmónica da pessoa dotada de razão, afetividade, vontade e abertura ao transcendente”¹⁵.

No centro de toda a ação educativa estão as crianças, adolescentes e jovens para que tenham vida em abundância, isto é, para que possam crescer em todas as dimensões da sua personalidade, segundo o estilo de D. Bosco e de Madre Mazzarello.¹⁶

3.4.5. PERSPECTIVAS PEDAGÓGICAS DE REFERÊNCIA

Como S. Maria Domingas Mazzarello, cofundadora com S. João Bosco do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, partilhamos, no estilo feminino, o carisma de D. Bosco que se caracteriza como método educativo e como espiritualidade. D. Bosco disse que apenas tinha feito o esboço e que os vindouros pintariam a obra. Por isso, reinterpretando o pensamento de D. Bosco e atualizando o sistema preventivo, numa óptica de multiculturalidade e multirreligiosidade, acreditamos que a nossa finalidade educativa se realiza, “conjugando perspetivas estreitamente integradas entre si: a **perspetiva cultural**, que conduz à leitura e interpretação da realidade, em relação com a promoção da cultura da vida e para a vida; a **perspetiva evangelizadora** que leva a uma harmoniosa e fecunda integração entre fé e experiência quotidiana; a **perspetiva social** que promove uma cidadania ativa e solidária nos

¹² Cf LOME pág.149 e 142

¹³ LOME pág. 68

¹⁴ CF LOME pág. 69

¹⁵ LOME pág. 30

¹⁶ Cf pppj pág. 16



jovens; a **perspetiva comunicativa**, importante para qualificar as relações recíprocas e intergeracionais e para enfrentar, de maneira adequada, as mudanças”¹⁷

A Perspetiva cultural

“Compreende as intervenções educativas que ajudam a adquirir uma identidade pessoal e uma relação positiva com os outros; leva a assimilar, criticamente, e a elaborar, com criatividade, a cultura e ajuda a inserir-se na sociedade, de forma progressiva e qualificada.

A razão orienta a proposta cultural para a descoberta das necessidades mais profundas dos jovens e as suas questões vitais. Permite interpretar e dar significado à complexa e fragmentada realidade em que se vive. Explicita uma visão da pessoa e da sociedade, entrando em diálogo respeitoso com outras conceções da vida.”¹⁸

Segundo esta perspetiva, construímos itinerários educativos que conduzem ao conhecimento e respeito por si mesmo, ao desenvolvimento da autonomia pessoal, ao sentido crítico e à capacidade de opção. Estimula ainda a assunção das próprias responsabilidades e favorece o amadurecimento de uma mentalidade aberta, flexível e disposta à formação contínua.

A perspetiva evangelizadora

A originalidade da Pastoral Juvenil Salesiana expressa-se com a fórmula: “educar evangelizando e evangelizar educando.”¹⁹ A evangelização começa na situação onde se encontram os jovens: aos mais abertos e disponíveis estimula a um compromisso de vida cristã empenhada e radical; aos mais afastados propõe, progressivamente, etapas profundas e comprometidas.

Respeitando a consciência de cada um, oferecemos uma proposta para o aprofundamento do sentido da existência, na realização de um projeto de vida para o bem comum.

Ao propormos uma pastoral “de presença e com mentalidade de itinerário e de processo, oferecemos caminhos diferenciados, capazes de responder às diversas sensibilidades dos jovens: aos que recebem o anúncio pela primeira vez, aos que já iniciaram um caminho de fé e a quem já fez uma opção de fé.”²⁰

A Perspetiva social

Educar no compromisso social, neste mundo globalizado, significa reconhecer o valor absoluto da pessoa e dar o seu contributo na renovação social, que se traduz na atenção à defesa dos direitos humanos, da paz e da ecologia.

A nossa opção pela formação integral das crianças e jovens implica, de acordo com os interesses e capacidades da comunidade educativa, a oferta de atividades e serviços facultativos que ocupam os jovens a tempo pleno, transpondo o ambiente e os tempos letivos ou de estudo.

A comunidade educativa, através de relações respeitadas e amáveis, promove o crescimento da pessoa e prepara-a para viver em solidariedade.²¹ Por isso, além da oferta de atividades lúdico-didáticas de enriquecimento cultural, propomos ainda, de acordo com as idades e as solicitações dos destinatários, grupos de catequese e o associativismo juvenil,

¹⁷ PPPJ pág. 19

¹⁸ PPPJ, pág. 19

¹⁹ LOME pág. 45

²⁰ PPPJ pág. 20

²¹ Cf PPPJ pág. 21



ligado ao Movimento Juvenil Salesiano ou à Federação Mundial das/os Antigas/os Alunas/os das FMA, através das diferentes uniões existentes em cada Centro Educativo. Propõe ainda o voluntariado como caminho de crescimento e de diálogo intercultural e inter-religioso, através da ONG VIDES ou de outras entidades que, na zona, promovam a solidariedade e a reflexão cristã.

Perspectiva comunicativa

Entendemos a educação e a comunicação estritamente interrelacionadas, pois a ação educativa é sempre comunicativa e a comunicação é essencial na educação. “Segundo a lógica da comunicação, todo o ambiente educativo deveria assemelhar-se a um ecossistema, onde é possível encontrar um espaço apto para o próprio crescimento.”²²

Esta perspetiva tem como objetivo educar interlocutores críticos e ativos, inseridos na sociedade atual. Isto é possível através do desenvolvimento inter-relacionado das seguintes áreas de intervenção:

- a criação de relações recíprocas, positivas, abertas e profundas consigo mesmo, com os outros e com Deus, dando resposta aos anseios interiores de cada um;
- a formação conveniente e atempada para o uso adequado dos diferentes meios de comunicação e das novas tecnologias, adquirindo as competências para poder compreender, criticamente, as mensagens e utilizá-las em função de uma comunicação autêntica;
- a abertura e a educação nas diferentes linguagens artísticas que tornam a pessoa mais capaz de comunicação, através da expressão criativa ;
- a formação para um compromisso de cidadania responsável, que valoriza a participação, a solidariedade, a democracia, a ecologia e a paz.²³

3.5. A COMUNIDADE EDUCATIVA

É o elemento fundamental para assegurar uma ação educativa eficaz e para dar respostas concretas às necessidades das crianças e dos jovens. Na comunidade educativa, procura-se, em diálogo com a zona, a convergência e a continuidade de intervenções educativas, envolvendo em todo o processo educativo as crianças e os jovens, os educadores e as famílias, na elaboração, na execução e na avaliação dos projetos. Uma experiência Salesiana comunitária é aquela em que a comunidade se empenha em educar-se e em educar, para um maior crescimento recíproco.

3.5.1. OS MEMBROS DA COMUNIDADE EDUCATIVA:²⁴

“Somos educadores e educadoras, pais e jovens comprometidos no desenvolvimento dos valores próprios do nosso património educativo:

- a abertura a Deus como fonte de verdadeira humanização da pessoa e da comunidade;
- o acolhimento incondicional da pessoa, o apoio positivo e o acompanhamento na construção de um projeto de vida mais humano;
- a confiança nos jovens que são o coração do projeto educativo salesiano e os protagonistas do seu futuro;
- o respeito pela vida como dom recebido e como fonte de compromisso e de responsabilidade;

²² Cf LOME pág. 53

²³ Cf PPPJ pág. 22

²⁴ Cf PPPJ pág. 31



- a personalização dos relacionamentos com uma atenção particular à diversidade da cada pessoa e da cada cultura;
- a construção de um mundo mais solidário, justo e pacífico mediante uma ação decidida perante todas as pobrezaas, o diálogo intercultural e a cidadania responsável;
- o trabalho como fonte de educação, de realização pessoal, de convívio e de melhoria permanente da qualidade de vida.²⁵

3.5.1.1. O núcleo animador

É formado pela comunidade FMA, pelos jovens e por todos os colaboradores que partilham a vivência do sistema preventivo e a fé em Jesus Cristo. Unidos, promoverão a educação integral segundo uma visão cristã da realidade e acompanharão os jovens na adesão ao Senhor da Vida segundo o estilo salesiano.

3.5.1.2. A comunidade FMA

É uma comunidade cristã de referência que garante a identidade Salesiana da instituição educativa. Empenha-se em promover a identidade Salesiana, o espírito de família, o Sistema Preventivo, para ampliar, de forma dinâmica e respeitosa, o núcleo das pessoas que assumem o estilo educativo salesiano²⁶

3.5.1.3. Os jovens

São parte integrante da comunidade, dão o seu contributo original e criativo segundo a idade e o grau de maturidade. Eles, como centro da missão educativa, são chamados a ser protagonistas do crescimento e da vida da comunidade.

3.5.1.4. Os educadores leigos

Os docentes e não docentes dão à comunidade educativa o contributo específico do estado de vida laica. Assumem, co-responsavelmente, o projeto educativo local e empenham-se na preparação dos jovens, para o mundo do trabalho, e para o compromisso sócio-eclesial. A presença dos educadores entre as crianças e jovens, destaca-se pela atitude positiva e otimista, pelo clima de alegria e de festa, construído com a contribuição de cada membro da comunidade educativa e pelo olhar atento, sobre o quotidiano, que leva a descobrir a presença de Deus que ama incondicionalmente.

3.5.1.5. As famílias

Primeiras responsáveis pela educação dos filhos participam na reflexão sobre as necessidades formativas dos jovens e na realização das propostas educativas. Como escola católica, reafirmamos, ainda que respeitando as escolhas de cada um, o papel da família como fundamento da sociedade civil e como comunidade natural de vida fundada no matrimónio.

3.5.1.6. Outros membros da Família Salesiana e parceiros

Partilham a missão comum, mediante tarefas diversas e complementares.

²⁵ Carta de Identidade das Escolas/Centros salesianos da Europa

²⁶ LOME nº 62 pág. 44



4. A PARTICIPAÇÃO E A GESTÃO

4.1. A ENTIDADE TITULAR

O Instituto Filhas de Maria Auxiliadora, cuja sigla é IFMA, é representado pela Superiora Provincial da *Província Portuguesa de Nossa Senhora de Fátima*. Esta é a responsável perante a sociedade, os poderes públicos, a comunidade educativa e a Igreja, por garantir e atualizar o Estilo Educativo Salesiano que caracteriza os nossos ambientes, particularmente, a fidelidade a este Ideário, ao Projeto Educativo e ao Regulamento Interno de cada Centro Educativo e Educativo-Social específico.

A Provincial, como representante da Entidade Titular, nomeia a Direção de cada Centro e a comunidade religiosa, que garantem, em cada casa, o carisma de D. Bosco e M. Mazzarello.

A nível central, o IFMA, tem um órgão de governo: o Conselho Provincial e uma equipa de apoio a nível Administrativo, Pedagógico e Carismático.

4.2. A COORDENAÇÃO PARA A COMUNHÃO

O Projeto Formativo das FMA apresenta um modelo de coordenação, baseado numa metodologia de colaboração. É uma opção que vai para além da organização e faz emergir, com mais nitidez, os pontos convergentes.

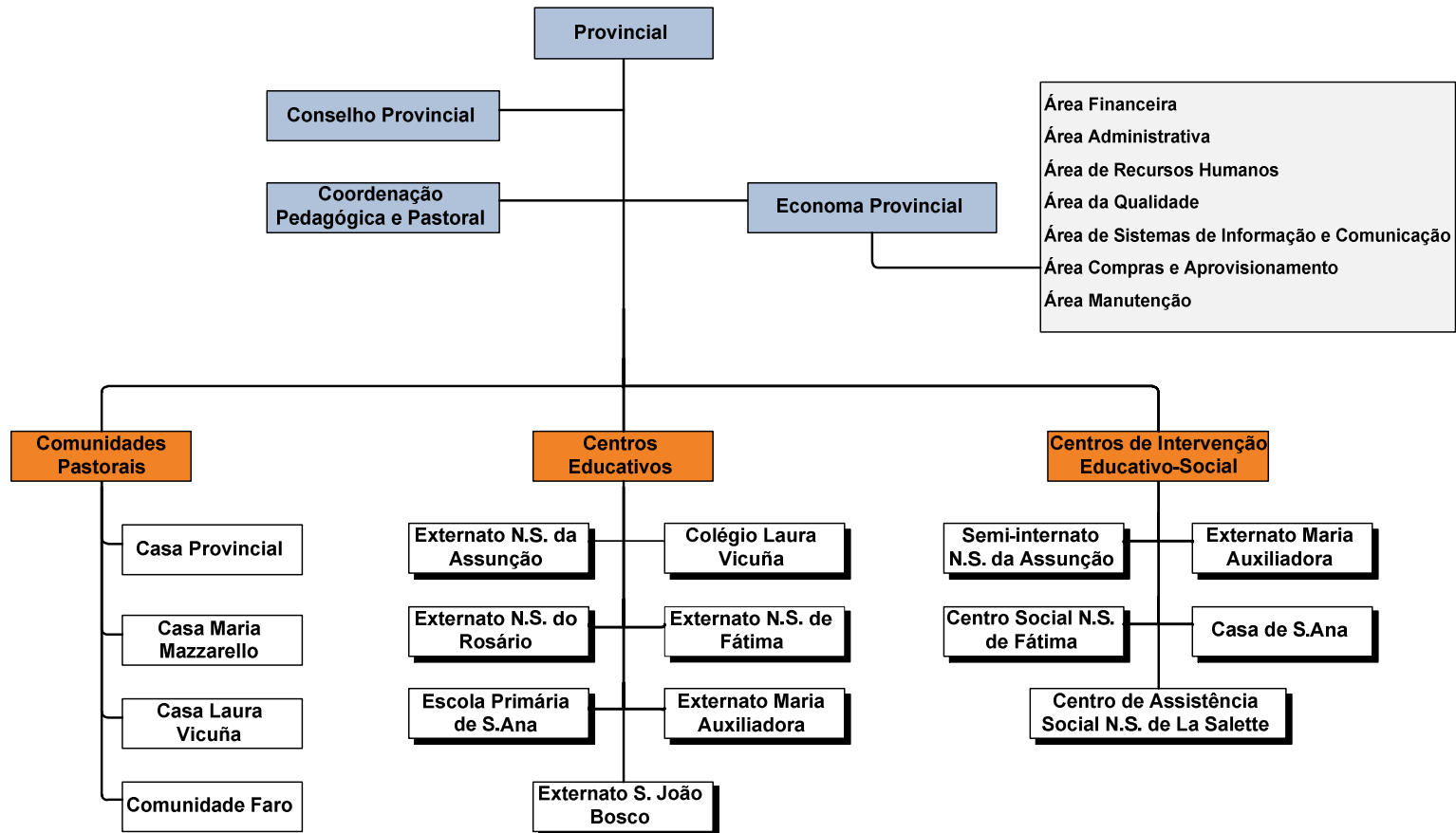
A coordenação é uma forma de animar, baseada na convicção de que a pessoa tem recursos, mas precisa de alguém que os desperte e valorize, para bem da missão educativa comum. Pretende-se assim envolver as pessoas, segundo um processo circular, de modo a favorecer o intercâmbio de recursos e a expressão da criatividade na comunhão.²⁷

A missão educativa da Instituição é confiada a todos os âmbitos de animação, numa perspetiva de envolvimento, complementaridade, convergência e comunhão centrada no jovem. Em cada centro, a educação é confiada a toda a comunidade educativa, por isso, a harmonia geral é a melhor forma de criar a característica “pedagogia de ambiente” que educa mais pela vida e pelo testemunho do que pelas palavras.

²⁷ cf PF, pág. 149.

4.3. O ORGANOGRAMA

O processo de animação e gestão dos Centros Educativos das FMA segue o seguinte organograma:



5. A AVALIAÇÃO

A atenção e preocupação constantes com a qualidade dos nossos centros fizeram com que o IFMA, em Portugal, colocasse em marcha alguns projetos de avaliação, tendo em vista a melhoria continua. Além destas medidas, vão decorrendo, em cada centro educativo, processos de avaliação que verificam a adequação da nossa oferta educativa, segundo:

- as necessidades formativas dos educandos
- as opções das famílias
- as expetativas do ambiente onde se situa cada centro.

Por isso, como garantia de qualidade e adequação da proposta educativa, na revisão periódica, cada centro fará:

- a análise da realidade, para identificar as potencialidades e os desafios da Comunidade Educativa (CE)
- a revisão contínua sobre a adequação, dos nossos objetivos educativos, à realidade concreta de cada centro, e a forma como vão sendo atingidos
- a avaliação da metodologia educativa (programação, formação, trabalho em rede com toda a CE, elaboração de processos de síntese fé-vida-cultura, documentação, serviços de apoio.)
- a revisão da atuação da organização interna: animação, processos comunicativos e decisórios, processos administrativos (organização dos recursos humanos, gestão e participação dos membros da CE na vida de cada centro)
- a análise da relação e colaboração do próprio centro com a sociedade envolvente
- propostas de melhoria, consideradas mais convenientes

A participação de todos os membros da CE, através dos órgãos que os representam, na referida avaliação periódica, garante o crescimento dos níveis de qualidade do nosso serviço educativo.

6. DIVULGAÇÃO DO IDEÁRIO

O presente ideário é distribuído à Direção de cada Centro Educativo e Educativo-Social, como documento orientador para a elaboração dos projetos locais.

Também será dado a conhecer aos membros da comunidade educativa nas reuniões específicas para os diferentes grupos de membros.

Está disponível, para consulta, na pág web da Província Portuguesa das FMA e de cada centro, e nas secretarias de cada Centro Educativo e Educativo-Social.



7. CONCLUSÃO

O presente Ideário, como meio e instrumento facilitador da animação e organização dos Centros Educativos das FMA, tem como objectivo criar uma plataforma que seja uma base comum, a vigorar em todas as casas. Pretende dar vida a um espírito – o espírito do Sistema Preventivo – e orientar todas as forças educativas na educação dos jovens, especialmente os que se encontram em situação de fragilidade.

Tem ainda uma outra finalidade – a de congregar todas as forças para que a ação educativa resulte mais eficaz e duradoira. Todos unidos faremos mais e melhor, sempre para o bem dos jovens e da sociedade em que vivemos e trabalhamos.

Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora
Av. da Senhora do Monte da Saúde, 174
2765 – 452 Monte Estoril
Tel.: 214 666 200
Fax: 214 688 748
Internet: www.salesianas.pt